

REGISTRO DE CIANOBACTÉRIAS EM SEDIMENTOS MARGINAIS DA LAGOA VERMELHA, COSTA NORDESTE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
RECORD OF CYANOBACTERIA IN THE MARGINAL SEDIMENTS OF VERMELHA LAGOON, NORTHEAST COAST OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

DELFINO, D.O.¹; ALVES, S.A.P.M.N.²; CARVALHAL, S.B.V.²; SILVA E SILVA, L.H.³

¹ Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

² Programa de Pós-graduação em Geologia da Universidade do Brasil

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Os ecossistema lagunares constituem um vasto campo de pesquisa devido à diversidade de organismos e de sedimentos depositados, causando assim grande interesse em avaliar a evolução ambiental registrada em tais sedimentos. A lagoa Vermelha localiza-se na planície costeira, aproximadamente 90 km à leste da cidade do Rio de Janeiro, entre os municípios de Saquarema e Araruama. Suas coordenadas geográficas são 22°55' S - 42°25' W. Possui comprimento de 4.400 m, largura de 250-850 m e área total com cerca de 2.400 m², classificada como sufocada. Não há drenagem superficial, nem rios alimentando a lagoa. O balanço hídrico é controlado pela precipitação, evaporação e influxo subterrâneo de águas marinhas e continentais. O sedimento é rico em minerais carbonáticos de granulometria fina. A calcita e a dolomita estão presentes em todas as frações da lagoa. Estes minerais carbonáticos apresentam-se em maior fração que os demais. O presente trabalho consistiu na identificação de cianobactérias psâmicas, em sedimentos superficiais da lagoa Vermelha, coletados no período de janeiro de 2003 a julho de 2004. As amostras foram retiradas por meio de tubos de PVC, contendo diâmetro interno de 1,5 cm, comprimento de 6 cm e fracionados em três segmentos, distando 2 cm cada. Posteriormente, foram colocadas em frascos plásticos opacos referentes a cada segmento e conservadas em solução aquosa de formol a 10%. A análise qualitativa demonstrou a presença de 22 espécies: *Aphanothece halophytica* Frémy in Hof et Frémy; *Aphanothece salina* Elenkin & Danilov; *Chroococcus membraninus* (Meneghini) Nägeli; *Chroococcus microscopicus* Komárková -Legnerová & Cronberg; *Chroococcus minimus* (Keissler) Lemmermann; *Chroococcus minor* (Kützing) Nägeli; *Chroococcus quaternarius* Zalessky; *Chroococcus turgidus* (Kützing) Nägeli; *Cyanosarcina thalassia* Anagnostidis & Pantazidou; *Entophysalis granulosa* Kützing; *Gloeotece confluens* Nägeli; *Gloeotece subtilis* Skurja; *Johannesbaptistia pellucida* (Dickie) Taylor & Drouet; *Leptolyngbya tenuis* (Gomont) Anagnostidis & Komárek; *Microcoleus chthonoplastes* (Thuret) Gomont; *Phormidium okenii* (Gomont) Anagnostidis & Komárek; *Pseudocapsa dubia* Ercegović; *Schizothrix friesii* (Agardh) Gomont; *Spirulina subtilissima* Kützing; *Synechococcus elongatus* Nägeli; *Synechococcus salinarum* Komárek e *Xenococcus schouboei* Thuret. As cianobactérias psâmicas encontradas foram apontadas como eupsâmicas, pois se desenvolvem na porção exposta do corpo aquático. As espécies identificadas apresentaram variação numérica entre oito e 15 indivíduos. O hábito psâmico indica a relação dessas espécies às condições de umidade, ao ressecamento, à natureza do substrato, à temperatura e à reação do movimento da água. Elas ocorrem em todas as estações de coleta, o que demonstra existir um equilíbrio quantitativo e qualitativo entre as formas esféricas e filamentosas, sugerindo uma adaptação perfeita entre estes organismos e o ambiente. A incidência destas cianobactérias é também registrada para outras lagunas hipersalinas no nordeste do estado do Rio de Janeiro, como para as lagunas de Araruama, Azul e Pernambuco.